

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Alexandre Ribeiro Gon Junior | 22001690

Beatthriz Glöckshuber Giomo | 22001017

Thais Abreu Castilho | 22001433

Vitor Henrique Pereira | 22001605

Willian Aparecido da Silva Luiz | 22000307

**LINHA DO TEMPO DA PSICOLOGIA NO TRÂNSITO:
CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL DE INSERÇÃO E SEUS
MÉTODOS APLICÁVEIS PARA RESOLUÇÕES DENTRO DO
CAMPO DA PSICOLOGIA DE DIAGNÓSTICOS**

São João da Boa Vista/SP

2022

RESUMO

O trabalho possui como objetivo identificar o desdobramento da psicologia do trânsito no decorrer dos anos, associando os seus desafios e avanços com a realidade deste campo de saber, além de ilustrar a relevância desses psicólogos para o campo social. Trazer informações sobre a competência necessária para ser um psicólogo do trânsito e o que isso representa, quais são as abordagens e a quem se referem; Mostrar diferentes tipos de infratores no trânsito, com grupos que são identificados como por exemplo, infrator, não infrator e os envolvidos no acidente, que a possibilidades de outros meios de influência que indicam cada personalidade a cada condutor; Evidenciar a relevância da avaliação psicológica para a habilitação de condutores.

Palavras-chave: Psicologia, Trânsito, Tráfego, Psicologia do trânsito, Análise do trânsito.

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

No início do século 20, os primeiros automóveis começaram a circular pelo Brasil. Portanto a utilização de trens e bondes (antigo meio de locomoção) fora substituída (lentamente) por automóveis, enquanto que ferrovias para transporte de passageiros tiveram seu desuso progressivamente estabelecido, através de planos governamentais e também por pressão da elite e da burguesia, que queriam recriar o “avanço” automobilístico que grande parte da Europa e Estados Unidos estavam vivendo, devido a criação de marcas do ramo:

“No Brasil, especificamente, pode-se afirmar que o processo de industrialização começou de forma bastante tardia, comparada à industrialização da Europa, em especial a Inglaterra[...] (AZEVEDO, 2020)

Surgem então, as rodovias, a fim de promover a indústria não-estatal internacional, devido ao contexto brasileiro de 1950, marcado pelo slogan “50 em 5” do presidente da época Juscelino Kubitschek, a ideia era estabelecida no pretexto de que o Brasil, viveria seus anos de glória com o avanço tecnológico e automobilístico, que supostamente trariam um progresso de 50 anos em 5 (que representavam seu mandato):

“Na outra ponta, Fonseca (2003), menciona também a importância do setor automobilístico, quando se verifica que entre 1955-1959 essa indústria recebeu investimentos de aproximadamente 70% de capital estrangeiro, ou seja, esse aporte sinaliza a importância desse segmento no planejamento almejado por JK. “ (AZEVEDO, 2020)

Na década de 50 foram implementadas algumas medidas preventivas, como o exame psicotécnico, a fim de remediar acidentes causados por pessoas não habilitadas para dirigir e que futuramente, se transformou em uma modalidade de avaliação psicológica, procurando determinar se o avaliado em questão apresentava capacidade cognitiva plena, noções de valores e formas reais para executar o ato de dirigir e estar por trás de um volante sem que isso apresentasse riscos para a sociedade dentro de um contexto geral, e principalmente no trânsito. (SILVA e GUNTHER, 2009)

2 OBJETIVOS

O trabalho possuiu como objetivo identificar o desdobramento da psicologia do trânsito no decorrer dos anos, associando os seus desafios e avanços com a realidade

deste campo de saber, além de ilustrar a relevância desses psicólogos para o campo social.

2.1 Objetivos específicos

- Trazer informações sobre a competência necessária para ser um psicólogo do trânsito e o que isso representa, quais são as abordagens e a quem se referem;
- Mostrar diferentes tipos de infratores no trânsito, com grupos que são identificados como por exemplo, infrator, não infrator os envolvidos no acidente, que a possibilidades de outros meios de influência que indicam cada personalidade a cada condutor;
- Evidenciar a relevância da avaliação psicológica pra a habilitação de condutores.

3. METODOLOGIA

No presente estudo a metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, haja vista que utilizamos como base de dados Scielo e Pepsic para a composição do trabalho. De acordo com AMARAL (2007, p.01), a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. Durante as investigações, empregamos as seguintes palavras - chave: "psicologia", "trânsito", "tráfego", "psicologia do trânsito", "behaviorismo" e "análise do trânsito". Os principais autores que contribuíram com o trabalho foram: Rozestraten, Pasquali, Sampaio e Nakano.

Além disso, foi realizada uma entrevista de forma online com uma psicóloga que atua na área do trânsito, no estado de Minas Gerais, na cidade de Poços de Caldas. A entrevistada possui 30 anos e é pós graduada em psicologia do trânsito. Através do aplicativo Whatsapp, respondeu às 7 perguntas propostas, em que a entrevistada respondeu através de áudios.

Além do mais, procuramos abstrair e explorar numerosos conhecimentos, tanto através das pesquisas e artigos, quanto da entrevista propriamente dita, e por fim, construir uma cartilha informativa e uma apresentação

para estudantes de psicologia da instituição onde os autores do trabalho fazem a graduação.

4. RESULTADOS

O psicólogo do trânsito realiza uma análise do condutor através de laudos e tecnicidades, pode atuar como psicólogo perito em acidentes; Realiza programas educacionais para o tráfego; também assiste melhorias na sinalização; desenvolve pesquisas da área e também aplica e avalia testes conhecidos como psicotécnicos. (Faculdade Unyleya, 2020).

Com base na observação do entrevistado, que mesmo que uma pessoa não possua um CNH - Carteira nacional de habilitação, ele transita, que todo o ser humano faz parte desse meio de 90 a 100% das pessoas são envolvidas de alguma forma. A realidade atual pós-pandêmica, fez com que o trabalho do psicólogo ficasse mais escasso tendo uma mudança de renovação da habilitação, segundo Silva e Gunther (2009), quando foi implementado o psicólogo ao trânsito na década de 50, para avaliação se o condutor ainda estaria apto a dirigir teria 5 anos de renovação, com as políticas públicas da nova lei passou 10 anos aqueles que possuam a idade inferior a 50 anos, aqueles que tem de 50 a 69 anos passaram a 5 anos, já os de 70 ano de idade passarão a renovar a cada 3 anos, fazendo que o contrato do psicólogo, que era de segunda a sexta, seja baixa passando para um dia na semana o contrato com as clínicas e ajudando na dificuldade do interesse de psicólogos na área de trânsito.

Vemos já uma resistência de profissionais a área do trânsito, buscamos saber do motivo que leva os profissionais a não procurar, nossa entrevistada nos mostra que um dos motivos é que durante a formação, a teoria é algo com que faça que não chama a atenção ou desperte a curiosidade do psicólogo.

“A testagem a avaliação psicológica, traz um pouco da matemática, acho que isso acaba gerando certo preconceito com os próprios psicólogos de não querer uma área que emana tanto exatas.”(Entrevistada 2022),

e pela prática é algo diferente que na teórica que na verdade se utiliza menos exata do que aparenta ser, pois vai mais da análise, como temos o behaviorismo como análise de comportamento, psicotécnico e entre outras áreas.

REFERÊNCIAS

Antunes, M. A. M. (2001). *A psicologia no Brasil: Leitura histórica de sua constituição*. São Paulo: EDUC/UNIMARCO.

AZEVEDO, Williams Cesar de. O papel desempenhado pelo plano de metas junto ao setor automobilístico sob a perspectiva de acumulação centrada no capital industrial. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Economia) - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/42976>. acesso em 15 set. 2022.

BALBINOT, A. B.; ZARO, M. A.; TIMM, M. I. FUNÇÕES PSICOLÓGICAS E COGNITIVAS PRESENTES NO ATO DE DIRIGIR E SUA IMPORTÂNCIA PARA OS MOTORISTAS NO TRÂNSITO. *Ciências & Cognição*, v. 16, n. 2, 2 ago. 2011. <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/446>. acesso em 22 set. 2022.

CAMPOS, F. (1951). Seleção psicotécnica de motoristas. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, 3(3), 7-26.

Faculdade Unyleya. "Psicologia do trânsito: o que é e como trabalhar nessa área?" *Blog Unyleya*, 2020, <https://blog.unyleya.edu.br/especialize-se/psicologia-do-transito/>. Acesso: 15 Set. 2022.

MANGE, R. (1956). Evolução da psicotécnica em São Paulo. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, 8(1), 5-7.

MARQUES, J.. "O Que é a Psicologia do Trânsito?" *José Roberto Marques*, 10 Set 2019, <https://jrmcoaching.com.br/blog/psicologia-transito/>. Accessed 22 Set. 2022.

NAKANO, T. de C. e S., LEMOS, M. H de, Desempenho em Inteligência, Atenção Concentrada e Personalidade de Diferentes Grupos de Motoristas. *Psico-USF* [online]. 2016, v. 21, n. 1, pp. 147-161. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413->

82712016210113>. ISSN 2175-3563. <https://doi.org/10.1590/1413-82712016210113>.
acesso em 01 set. 2022.

OLIVEIRA, F. DE., G., et al. “PSICOLOGIA DO TRÂNSITO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA | Oliveira | Cadernos de Cultura e Ciência.” Portal de Periódicos da URCA, Março 2015, <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/cadernos/article/view/850>. Acesso em: 8 Set. 2022.

SILVA, F. H. V. de C. e; GUNTHER, H. . Psicologia do trânsito no Brasil: de onde veio e para onde caminha? **Temas psicológicos.**, Ribeirão Preto , v. 17, n. 1, p. 163-175, 2009 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009000100014&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 01 set. 2022.

TRENCH, G. (1956). Resultados da seleção e formação profissional na C.M.T.C. de São Paulo. Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, 8(1), 97-105.

ANEXO I -PERGUNTAS ENTREVISTA

1. Nos fale um pouco sobre você.
2. Quais processos até se tornar um psicólogo do trânsito?
3. Você é especialista na psicologia do trânsito. Por que você escolheu este campo e qual o seu envolvimento, atualmente, com a psicologia do trânsito?
4. Você acha que os profissionais se interessam por esse tema ou é um campo de atuação mais escasso?
5. Quais as dificuldades o psicólogo do trânsito enfrenta nos dias de hoje?
6. Você observou algum na área da psicologia do trânsito nos últimos anos. Se sim, quais?
7. Fale um pouco sobre sua visão em relação a importância da psicologia do trânsito, que de alguma forma fez você se identificar com a área e também pode interessar outros psicólogos no assunto.